



USP Campi desenvolverão políticas ambientais

A Superintendência de Gestão Ambiental da Universidade de São Paulo (USP) propôs, ontem, diretrizes de políticas ambientais para 11 grupos de trabalho envolvidos com o tema, em diferentes campi. Entre os grupos estão Edificações Sustentáveis, Superintendência de Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Uso e Ocupação Urbana e Rural, Energia, Emissão de Gases, Áreas Verdes e Reservas Ecológicas, Gestão de Fauna, Água e Efluentes, Mobilidade, Sustentabilidade na Administração e Resíduos.

Os responsáveis pelo projeto, Marcelo de Andrade Romero e o assessor da Superintendência de Gestão Ambiental, Miguel Cooper, e os coordenadores de cada grupo avaliaram, durante a reunião, a organização e o desenvolvimento dos projetos. Romero, que é superintendente de Gestão Ambiental da USP, conduziu a reunião e ressaltou que “tudo o que será feito no futuro, será a partir dessas políticas”. O profissional cuida da questão ambiental da USP, determinando os caminhos que a uni-

versidade deve percorrer. “Com esses grupos, estamos definindo o que é necessário para a política ambiental da instituição”, disse.

O assessor da superintendência e coordenador dos grupos de trabalho Resíduos e Uso e Ocupação Urbana e Rural, Miguel Cooper, explicou que os trabalhos foram iniciados em setembro de 2014, com prazo de entrega para o mesmo mês deste ano. Segundo Cooper, que também é professor do Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), após a definição das políticas, os Campi da USP terão que fazer a implantação e elaborar os planos socioambientais e urbanos para organizar e articular as iniciativas e corrigir os problemas de cada unidade.

“Queremos adequar ambientalmente a USP e é por meio das políticas que estamos solicitando que os campi farão diagnósticos, traçarão diretrizes e metas e que, a longo prazo, a USP realizará medidas em diversas áreas com adequação ao princípio de sustentabilidade”.